

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

ADRIANA DA FONSECA PASSOS  
FLÁVIA BATISTA SALGADO REZENDE  
PATRÍCIA MOREIRA DA CUNHA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA  
DINÂMICA DA ESCOLA EM RELAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM

ANÁPOLIS – GO  
2017

ADRIANA DA FONSECA PASSOS  
FLÁVIA BATISTA SALGADO REZENDE  
PATRÍCIA MOREIRA DA CUNHA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA  
DINÂMICA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicopedagógico Institucional  
apresentado à Faculdade Católica de Anápolis,  
como requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Psicopedagogia Clínica e  
Institucional, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Márcia  
Sumire Kurogi Diniz.

ANÁPOLIS – GO

2017

## **FOLHA DE APROVAÇÃO**

ADRIANA DA FONSECA PASSOS  
FLÁVIA BATISTA SALGADO REZENDE  
PATRÍCIA MOREIRA DA CUNHA

DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL: UMA ANÁLISE DA  
DINÂMICA DA ESCOLA EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE ENSINO-  
APRENDIZAGEM

Diagnóstico Psicológico Institucional  
apresentado à Faculdade Católica de Anápolis,  
como requisito para a obtenção do título de  
Especialista em Psicopedagogia Clínica e  
Institucional, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Ma. Márcia  
Sumire Kurogi Diniz.

Data da aprovação \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Márcia Sumire Kurogi Diniz  
ORIENTADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Ana Maria Vieira de Souza  
CONVIDADO

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
CONVIDADO

## RESUMO

A Psicopedagogia é considerada uma área nova que surgiu a partir da necessidade de trabalhar os problemas de aprendizagem em grupo, ou seja, sem focar apenas no aluno com dificuldade. Desse modo, essa área é voltada para a resolução de problemas de ensino-aprendizagem presentes no cotidiano educacional. O principal objetivo da Psicopedagogia Institucional é prevenir as dificuldades de aprendizagem independente da origem dessas. A Psicopedagogia tanto em seu viés Clínico ou Institucional implica uma metodologia específica para cada um desses âmbitos de atuação. No que se refere ao espaço escolar, o profissional psicopedagogo desenvolve um trabalho de assessoramento através da investigação no intuito de analisar possíveis obstáculos ou os mecanismos facilitadores existentes em todas as dimensões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Os principais aportes teóricos que fundamentaram essa pesquisa foram Bossa, Cazella e Molina, Fagali, Porto e Scoz. Este estudo teve por objetivo geral verificar na instituição os aspectos que influenciariam o processo de ensino-aprendizagem, com enfoque preventivo. Os objetivos específicos destacados foram: investigar a dinâmica institucional, compreender as relações internas da instituição e analisar a importância do papel da família no processo de ensino-aprendizagem. O presente trabalho foi desenvolvido a partir de pesquisas bibliográfica, documental, qualitativa e quantitativa. Buscou-se através do mapeamento, do diagnóstico e das sugestões de intervenções assessorar uma escola da rede municipal de Anápolis-GO. O tema escolhido foi Diagnóstico Psicopedagógico Institucional: uma análise da dinâmica da escola em relação ao processo de ensino-aprendizagem, pois o mesmo proporcionou a oportunidade de ir além da pesquisa bibliográfica, mas também de adentrar e conhecer o “chão da escola” requerendo assim, atitude de investigação e intervenção que contribui na construção do conhecimento, desde que a equipe da unidade educacional esteja disposta a implantar as sugestões de intervenção elaboradas na produção do diagnóstico psicopedagógico.

**Palavras-chave:** Diagnóstico. Processo Ensino-aprendizagem. Psicopedagogia Institucional.

## ABSTRACT

Psychopedagogy is considered a new area that arose from the need to work on the problems of group learning, that is, without focusing only on the student with difficulty. Thus, this area is focused on the resolution of teaching-learning problems present in the daily education. The main objective of the institutional Psychopedagogy is to prevent learning difficulties independent of their origin. Psychopedagogy in its Clinical or Institutional bias implies a specific methodology for each of these areas of action. With regard to the school space, the professional psychopedagogue develops an advisory work through research in order to analyze possible obstacles or the existing mechanisms of facilitation in all dimensions that involve the teaching-learning process. The main theoretical contributions that supported this research were Bossa, Cazella and Molina, Fagali, Porto and Scoz. This study aimed to verify in the institution the aspects that would influence the teaching-learning process, with a preventive approach. The specific objectives were: to investigate the institutional dynamics, to understand the internal relations of the institution and to analyze the importance of the role of the family in the teaching-learning process. The present work was developed from bibliographic, documentary, qualitative and quantitative research. The mapping, diagnosis and suggestions for interventions were used to advise a school in the city of Anápolis-GO. The theme chosen was Institutional Psychopedagogical Diagnosis: an analysis of the school dynamics in relation to the teaching-learning process, as it provided us with the opportunity to go beyond bibliographic research, but also to enter and know the "school floor" requiring Thus, an attitude of investigation and intervention that contribute to the construction of knowledge, provided that the team of the educational unit is willing to implement the intervention suggestions elaborated in the production of psycho-pedagogical diagnosis.

**Keywords:** Diagnosis. Institutional Psychopedagogy. Teaching-learning Process.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	07
<b>2</b>	<b>PSICOPEDAGOGIA</b> .....	08
2.1	HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA .....	09
2.2	PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA.....	10
2.3	PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL.....	11
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	14
3.1	TIPO DE PESQUISA .....	14
3.2	CAMPO DE PESQUISA .....	15
3.3	POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	15
<b>4</b>	<b>MAPEAMENTO INSTITUCIONAL</b> .....	16
4.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	16
4.2	OBSERVAÇÕES .....	18
4.3	ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA .....	19
4.4	QUESTIONÁRIO .....	21
4.5	DINÂMICA DE GRUPO .....	22
<b>5</b>	<b>DIAGNÓSTICO</b> .....	24
5.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	24
5.2	OBSERVAÇÕES .....	24
5.3	ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA .....	25
5.4	QUESTIONÁRIO .....	26
5.5	DINÂMICA DE GRUPO .....	27
<b>6</b>	<b>SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES</b> .....	28
6.1	PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO .....	28
6.2	OBSERVAÇÕES .....	28
6.3	ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA .....	28
6.4	QUESTIONÁRIO .....	29
6.5	DINÂMICA DE GRUPO .....	29
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	31
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	32
	APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA PEDAGÓGICA .....	33

APÊNDICE B – PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM A GESTORA .....	34
ANEXO A – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO .....	35
ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO .....	36
ANEXO C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ...	37

## 1 INTRODUÇÃO

O professor tem um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem da criança. Entretanto, existem casos em que o aprendizado não acontece, pois, o aluno cria uma barreira que o impede de desenvolver-se cognitivamente, sendo necessária a intervenção de terceiros no trabalho do professor e da escola.

A psicopedagogia institucional tem como objetivo prevenir as dificuldades de aprendizagem através da análise dos aspectos que possam estar interferindo na aquisição do conhecimento e desenvolvimento do aluno (BOSSA, 2011).

Por isso, Cazella e Molina (2010) afirmam que o foco da ação psicopedagógica deve ser na prevenção do fracasso escolar, não só do aluno, mas também dos professores e demais envolvidos no processo educacional.

Pretende-se com esse trabalho responder a seguinte problemática: Quais aspectos influenciam o processo de ensino-aprendizagem na Escola Municipal J. R.G.?

O estudo sobre os aspectos que influenciam o processo de ensino e aprendizagem torna-se relevante para compreender como as dificuldades dos alunos podem ser evidenciadas e solucionadas na escola.

Esse estudo se justifica pela necessidade de superar essas dificuldades para que a instituição cumpra seu papel socializador, e que consiga promover um desenvolvimento cognitivo do aluno e a realização do professor.

O trabalho preventivo que acontece por meio da análise institucional feita pelo psicopedagogo precisa ser compreendido por parte dos profissionais da escola, para que crie um diálogo acadêmico a fim de transpor as barreiras da aprendizagem.

O objetivo geral deste estudo consiste em verificar os aspectos na instituição que influenciam o processo de ensino-aprendizagem. E, em caráter específico, investigar a dinâmica institucional; Compreender as relações internas; Analisar a importância da família no processo de ensino-aprendizagem; Entrevistar o gestor e coordenador pedagógico para obter dados e informações sobre a dinâmica institucional.

## 2 PSICOPEDAGOGIA

Para Bossa (1994), existe uma dificuldade em definir de forma exata o termo psicopedagogia, já que embora pareça à fusão entre psicologia e pedagogia, ela se refere à compreensão do processo de aquisição do conhecimento a pedagogia.

A psicopedagogia é considerada uma área de estudo nova que objetiva atendimento de alunos que possuem alguma dificuldade de aprendizado. No Brasil, estudos nessa área iniciaram na década de 80 (PORTO, 2011).

Para Porto (2011), a psicopedagogia não é considerada ainda uma ciência, já que é uma área que está em construção, porém, por ser recente, ela pode se voltar na resolução de problemas de ensino aprendizagem da atualidade.

De acordo com Bossa (1994), o objeto de estudo da psicopedagogia foi modificando de acordo com a fase de estudo em que a mesma se encontrava. Inicialmente, o objeto de estudo foi o sujeito que não podia aprender, depois o enfoque foi para a não aprendizagem e atualmente o objeto da psicopedagogia é a concepção de aprendizagem. Partindo do conhecimento do objeto de estudo da psicopedagogia nos dias atuais, é possível compreender a importância de estudos voltados para a aprendizagem humana, bem como é extremamente importante o psicopedagogo conhecer e compreender sobre como se dá o processo de aprendizagem e aquisição do conhecimento.

Para Porto (2011, p. 41):

O aprender envolve simultaneamente a inteligência, os desejos e as necessidades e, por intermédio do cognitivo, busca-se generalizar, classificar, ordenar, identificando-se semelhanças, enquanto que, por meio dos desejos e das necessidades, buscam-se o individual, o subjetivo e o diferente.

Compreende-se que o objeto de estudo da psicopedagogia, bem como seu corpo teórico sofreu mudanças em sua trajetória, proporcionando subsídios para que estudos continuem sendo desenvolvidos no intuito de compreender como o sujeito aprende.

## 2.1 HISTÓRICO DA PSICOPEDAGOGIA

Antes de falar sobre a psicopedagogia no Brasil, é necessário falar sobre a sua trajetória na Argentina, pois devido à proximidade do nosso país e o fácil acesso à literatura, os argentinos influenciaram e ainda influenciam muito no campo de pesquisas dessa área de conhecimento (BOSSA, 1994).

Para Fernandes (1990 apud BOSSA, 1994), a graduação em psicopedagogia é quase tão antiga na Argentina quanto a psicologia, sendo que a primeira cidade a sediar este curso, foi Buenos Aires no ano de 1956.

Para Scoz (2011), a categoria profissional dos psicopedagogos começou a se estender a partir das buscas pelas razões do fracasso escolar tomando como ponto de partida, a análise de aspectos físicos e psicológicos do aluno. Sendo que nesse período, os profissionais consideravam os indivíduos como portadores de disfunções neurológicas, mentais e ainda psicológicas.

Na Argentina, o curso de psicopedagogia passou por três fases. A primeira fase perdurou entre os anos de 1956, 1958 e 1961, se concentrava na formação filosófica e psicológica e tinha como pré-requisito para ingresso formação docente (escola normal) (BOSSA; MONTTI, 1991 apud BOSSA 1994).

A segunda fase esteve presente entre os períodos de 1963, 1964 e 1969 e buscava basicamente capacitar o professor para trabalhar as funções cognitivas e afetivas do educando. Com essa alteração, o curso teve acréscimo de um ano em sua duração, passando de três para quatro anos (FERNANDEZ; MONTTI apud BOSSA, 1994).

Em 1963 ocorreu a extinção da escola normal. Desse modo, a partir de 1971, qualquer aluno com título secundário de qualquer área (equivalente ao ensino médio no Brasil), poderia ingressar no curso. Estes alunos não possuíam conhecimento em pedagogia e didática. Então, o currículo foi novamente revisto e em 1978 surgiu o terceiro momento do curso com a inclusão desses conteúdos, o curso passou a ter duração de cinco anos (BOSSA, 1994).

Na Argentina a atuação do psicopedagogo está ligada a duas áreas: educação e saúde. Na educação, a psicopedagogia auxilia na redução do fracasso escolar por meio do assessoramento dos pais, professores e diretores. Na área da saúde, o psicopedagogo atua em instituições de saúde buscando compreender de

que forma o sujeito aprende, através da aplicação de testes para conhecer melhor o paciente (BOSSA, 1994).

No Brasil, os primeiros cursos de psicopedagogia surgiram no fim da década de 70 em nível de especialização com o intuito de tentar sanar problemas de aprendizagem que nesta época estavam relacionados a fatores orgânicos apenas (BOSSA, 1994).

Segundo Bossa (1994), não é possível falar sobre psicopedagogia no Brasil sem citar a professora Genny Golubi de Moraes, coordenadora de cursos da PUC-SP, pois esta contribuiu de forma muito significativa na compreensão e tratamento de problemas de aprendizagem.

Em 1979 o instituto Sedes Sapientiae São Paulo criou o primeiro curso regular de psicopedagogia que segundo Bossa, passou por quatro momentos: o primeiro abordou uma reeducação em psicopedagogia ou seja, uma escola de reeducação. O segundo momento, foi voltado mais para o lado clínico com aprofundamento nas questões afetivas. O terceiro foi marcado pela reflexão e prática da psicopedagogia na instituição escolar. O atual e quarto momento está ligado ao papel do psicopedagogo que pode ter o perfil para atuar em clínica ou instituição, dependendo da identidade profissional (BOSSA, 1994).

Embora não seja uma profissão reconhecida legalmente, o psicopedagogo atua de uma forma específica contribuindo no processo de aprendizagem e identificação dos fatores que facilitam ou comprometem esse processo (BOSSA, 1994).

Percebe-se a partir de toda a trajetória da psicopedagogia e dos teóricos que a fundamentaram, que é de suma importância o reconhecimento como um profissional da saúde e de educação em seu trabalho preventivo e de assessoramento.

## 2.2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

Para Fagali e Vale (2011), a psicopedagogia clínica pode ser denominada curativa ou terapêutica, pois tem como objetivo reintegrar ao processo de construção do conhecimento uma criança ou jovem que apresentem problemas de aprendizagem. O seu objetivo é reintegrar e readaptar o aluno à situação de sala de aula, possibilitando respeito às suas necessidades e ritmos.

Segundo Bossa (2011, p.104):

A Psicopedagogia Clínica procura compreender de forma global e integrada os processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais, orgânicos e pedagógicos que interferem na aprendizagem, a fim de possibilitar situações que resgatem o prazer de aprender em sua totalidade, incluindo a promoção da integração entre pais, professores, orientadores educacionais e demais especialistas que transitam no universo educacional do aluno.

Em sua trajetória inicial, a psicopedagogia ficou mais conhecida pela sua abordagem clínica (PORTO, 2011).

O psicopedagogo clínico atua em consultório, cujo atendimento pode ser individual ou familiar, dependendo do caso (BOSSA 1994).

Porto (2011), afirma que a clínica é um local de ajuda e espaço de atuação do profissional da área clínica. O trabalho clínico do psicopedagogo se completa com a relação entre o sujeito, sua história pessoal e sua modalidade de aprendizagem.

O psicopedagogo precisa conhecer todo o processo de produção do conhecimento do indivíduo, ele precisa saber o que é ensinar e o que é aprender, como decorre o surgimento dos transtornos de aprendizagem e sua relação com a estrutura da unidade e no processo escolar (BOSSA, 1994).

O profissional da psicopedagogia em seu trabalho clínico procura compreender não somente o motivo do sujeito não aprender, mas o quê e como ele pode aprender. A forma de trabalho na clínica depende de qual teoria o profissional adota (BOSSA, 1994).

Observa-se que a psicopedagogia clínica desenvolve seu trabalho na superação de obstáculos no modelo da aprendizagem do indivíduo. Por isso, a atuação do profissional se dá em parceria com o aprendente.

### 2.3 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

A psicopedagogia institucional surgiu a partir da necessidade de trabalhar os problemas de aprendizagem em grupo, cujo enfoque não se restringe apenas ao aluno com dificuldade (PORTO, 2011).

O trabalho do psicopedagogo na instituição escolar refere-se à assessoria junto a pedagogos, orientadores e professores, buscando integrá-los, visando

superar as dificuldades, revendo o currículo, inserindo projetos pedagógicos e assim assegurar o processo de ensino-aprendizagem (FAGALI; VALE, 2011).

De acordo com Fagali e Vale (2011), a atuação do psicopedagogo institucional pode ser em escolas, creches, centros de reabilitação e hospitais.

Para Porto (2011, p.115 e 116) “A ação da psicopedagogia institucional busca fundamentalmente, auxiliar o resgate da identidade da instituição como o saber e, portanto, com a possibilidade de aprender”.

Porto (2011) ressalta que o psicopedagogo institucional tem como foco a prevenção do fracasso e das dificuldades escolares, não só do aluno como também dos educadores e demais envolvidos neste processo. Dessa forma o psicopedagogo deve ter uma postura crítica diante das dificuldades de aprendizagem, propondo ações que visem à melhoria da prática pedagógica nas escolas.

Sobre o enfoque preventivo da psicopedagogia institucional, Bossa (1994, p. 13) apresenta três níveis de prevenção:

No primeiro nível o psicopedagogo atua nos processos educativos com o objetivo de diminuir a frequência dos problemas de aprendizagem. Seu trabalho incide nas questões didático-metodológicas, bem como na formação de professores, além de fazer aconselhamentos aos pais. No segundo nível o objetivo é diminuir e tratar dos problemas de aprendizagem já instalados. Para tanto, cria-se um plano diagnóstico da realidade institucional e elabora-se planos de intervenção baseados nesse diagnóstico, a partir do qual procura-se avaliar os currículos com os professores, para que não se repitam tais transtornos. No terceiro nível, o objetivo é eliminar os transtornos já instalados, num procedimento clínico com todas as suas implicações.

Percebe-se que o trabalho de intervenção psicopedagógica do psicopedagogo institucional visa à prevenção e a solução de problemas de aprendizagem. E o desenvolvimento da intervenção é realizado com toda a equipe escolar a fim de construir um espaço adequado às condições de aprendizagem e consequentemente evitar novos transtornos.

O trabalho do psicopedagogo institucional é muito importante, pois ele auxilia com os planos educacionais através da elaboração do diagnóstico institucional e sugerindo as intervenções adequadas para melhorar a situação daquela instituição observada (BOSSA, 1994).

Cabe ao psicopedagogo perceber eventuais perturbações no processo de aprendizagem, participar da dinâmica da comunidade educativa, favorecendo a integração, promovendo orientações metodológicas de acordo com as características e particularidades dos indivíduos do grupo,

realizando processos de orientação. Já que no caráter assistencial, o psicopedagogo participa de equipes responsáveis pela elaboração de planos e projetos no contexto teórico/prático das políticas educacionais, fazendo com que os professores, diretores e coordenadores possam repensar o papel da escola frente a sua docência e às necessidades individuais de aprendizagem da criança ou, da própria ensinagem. (BOSSA, 1994, p 23).

A intervenção psicopedagógica pode, além de favorecer a construção da autonomia de alunos, auxiliar na construção da autonomia de educadores permitindo que adotem uma postura crítica no que diz respeito às suas práticas pedagógicas (PORTO, 2011).

Para Scoz (2011), a atuação da psicopedagogia na instituição escolar é capaz de reverter a situação de problemas de aprendizagem que assolam as escolas do nosso país, possibilitando a melhoria da qualidade de ensino.

Nota-se que a ação preventiva e interventiva do psicopedagogo no âmbito institucional visa oportunizar condições adequadas para que o aprendizado aconteça de modo satisfatório.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Os tipos de pesquisa realizados para a execução deste trabalho foram vários: bibliográfica, documental, qualitativa e quantitativa.

De acordo com Matias-Pereira (2007), é muito importante que o pesquisador defina de forma clara o local, bem como de que forma a pesquisa será conduzida.

Para a realização da pesquisa em questão, inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico e documental. Para Matias-Pereira (2007), a pesquisa bibliográfica é aquela realizada através da busca de dados em materiais que já foram elaborados. Por isso, esse tipo de pesquisa não dispõe de dados inéditos, entretanto, não há comprometimento das informações contidas na mesma. Já a pesquisa documental é elaborada a partir de dados não analisados, ou seja, sem pensamento reflexivo a respeito de determinado assunto.

As pesquisas podem ser classificadas quanto à natureza, à forma de abordagem, e em relação aos procedimentos técnicos. Em relação à natureza, a pesquisa pode ser básica ou aplicada. A pesquisa básica possui a finalidade de gerar conhecimentos sem o intuito de aplicá-la na prática. A pesquisa aplicada possui o objetivo de adquirir conhecimentos para aplica-los na prática como intuito de solucionar determinados problemas (SILVA; MENEZES, 2005 apud MATIAS-PEREIRA, 2007).

A pesquisa realizada para o desenvolvimento deste trabalho é aplicada. Entretanto, sua aplicação dependerá da adesão da equipe gestora em relação aos apontamentos realizados.

No que se refere à forma de abordagem do problema, as pesquisas podem ser classificadas em quantitativas e/ou qualitativas. A pesquisa será quantitativa quando os dados obtidos puderem ser demonstrados de forma estatística, ou seja, através de números. Já a pesquisa qualitativa representa dados subjetivos e a subjetividade não pode ser mensurada. O pesquisador analisa os dados de forma indutiva (SILVA; MENEZES, 2005 apud MATIAS-PEREIRA, 2007).

Segundo Goldenberg (1999, apud MATIAS-PEREIRA, 2007), a pesquisa qualitativa se preocupa em compreender dados de um determinado grupo e não na representatividade numérica.

A pesquisa em questão pode ser classificada em quantitativa, onde os dados podem ser obtidos e demonstrados numericamente através informações disponibilizadas em documentos (PPP), tais como: quantitativo de estudantes, de servidores, quantidade de salas etc. O questionário de satisfação do trabalho aplicado a alguns profissionais de diferentes cargos da unidade escolar também fornece informações quantitativas. Porém, tal pesquisa também possui caráter qualitativo através de informações obtidas por meio de dados interpretativos a partir da análise documental, da observação do cotidiano escolar e também da entrevista com a coordenadora e gestora da escola.

### 3.2 CAMPO DE PESQUISA

A presente pesquisa será desenvolvida em uma escola municipal localizada em uma região urbana periférica da cidade de Anápolis-GO, atendendo turmas de Educação Infantil (jardim I e II) e primeira e segunda etapa do Ensino Fundamental. O horário de funcionamento das turmas é dividido entre os turnos matutino e vespertino. A pesquisa será realizada no turno vespertino.

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A unidade escolar possui cinquenta e um funcionários distribuídos nos cargos de direção, coordenação, professor, cuidador, professor de laboratório (cargo de readaptação), bibliotecário (cargo de readaptação), auxiliar administrativo, auxiliar de higiene e alimentação, merendeira e vigia.

Desse total de funcionários, participaram da pesquisa, a diretora, a coordenadora pedagógica, dez professores, uma bibliotecária, uma auxiliar administrativo, uma auxiliar de higiene e alimentação e um vigia todos do turno vespertino.

A escola possui 445 alunos matriculados, porém, desse total, 236 estudam no período vespertino, mesmo turno de realização do estágio para desenvolvimento do presente trabalho.

## 4 MAPEAMENTO INSTITUCIONAL

### 4.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A unidade escolar municipal visitada está situada no município de Anápolis no estado de Goiás e foi inaugurada em 31/07/1996.

A mesma encontra-se localizada em uma área urbana periférica, atendendo as modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental nos turnos matutino e vespertino.

Atualmente é gerida por uma gestora indicada pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) possui como visão fazer dessa instituição educacional uma referência de qualidade, proporcionando um ambiente de aprendizagem, no qual os alunos se sintam motivados, assegurando-lhes o sucesso pessoal, permitindo que os alunos inclusivos sintam-se inseridos no ambiente escolar, garantindo a participação efetiva dos mesmos em todas as atividades escolares.

O PPP apresenta como missão da escola proporcionar condições para que o aluno construa o seu conhecimento, desenvolvendo assim, suas habilidades e competências através de atividades diversificadas, que favoreçam a formação de um cidadão melhor, preparado para atuar e intervir no meio em que vive, proporcionando ao educando uma aprendizagem que contribua para aquisição do respeito à natureza, ao próximo e à compreensão do mundo, buscando alcançar melhores índices em avaliações institucionais nas diversas autarquias, respeitando o direito à diversidade de gênero, racial e religiosa, acolhendo os alunos de educação inclusiva.

Segundo o PPP, os objetivos da instituição a curto prazo é garantir a permanência integral do aluno na escola, suprimindo as necessidades físicas, cognitivas, sociais e culturais. E também reforçar o aperfeiçoamento escolar e sua autoestima e o sentimento de solidariedade, desenvolvendo a sua criatividade e expressividade por meio das atividades aplicadas no contraturno.

Os objetivos a médio prazo de acordo o PPP, busca para cada aluno, o fortalecimento dos laços de solidariedade e de tolerância recíproca, proporcionando uma experiência educativa que não se limita a ilustrar a mente, mas que o leve a

organizar o seu tempo, seu espaço, que possibilite o fortalecimento do seu corpo, que contribua para a formação de sua personalidade.

Também tem como objetivo a médio prazo, desenvolver valores que os levem ao reconhecimento de uma escola vinculada à espontaneidade da vida, como a dinâmica do cotidiano das pessoas, as relações sociais e a flexibilidade para com a diversidade casando estas relações ao seu espaço e tempo. Estabelecendo potencialidade, respeitando a diversidade de pensamentos e ações de todos os participantes do processo, ampliando sua estrutura externa e interna abrindo caminhos para formação mais abrangente.

Já os objetivos a longo prazo, segundo o PPP, estão voltados para um conhecimento abrangente, útil e eficaz que atenda às reais funções de aprendizagem significativa, para os alunos de forma integral. Proporcionando-lhes uma alfabetização para o letramento dentro do índice proposto (80%), reconhecendo e respeitando as limitações de cada um.

A unidade escolar possui 4.317,70 m<sup>2</sup> de área total, sendo 2.496,86 m<sup>2</sup> construídos e 1.820,84 m<sup>2</sup> como área livre.

A parte edificada é constituída por 10 salas de aula, uma quadra coberta, biblioteca, laboratório de informática, laboratório de ciências e sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Todas as dependências são adequadas para alunos especiais, seja em locomoção ou utilização de ambientes adaptados, como sanitários maiores com corrimão, pátios sem ondulações e salas arejadas.

A mesma é atendida por serviços públicos, seja pela Companhia de Saneamento de Goiás (SANEAGO) através do sistema de água encanada e rede de esgoto, pela Companhia Energética de Goiás (CELG) através da rede elétrica, pela Prefeitura através da coleta de lixo ou pela operadora (OI) através da linha telefônica e internet.

A unidade escolar conta com uma gestora, uma coordenadora geral, duas coordenadoras pedagógicas e uma técnica, duas professoras voltadas para o Atendimento Educacional Especializado, uma cuidadora, uma professora readaptada como professora de laboratório, duas professoras readaptadas como bibliotecárias, duas auxiliares administrativas, oito auxiliares de serviços de higiene e alimentação, duas merendeiras, quatro vigias, dez professores graduados em pedagogia, atuantes na primeira etapa do Ensino Fundamental. Três professoras, também graduadas em pedagogia atuam na Educação Infantil. Na segunda etapa do

Ensino Fundamental, são doze professores graduados em diversas áreas, sendo que alguns desses docentes, atuam também na primeira etapa do Ensino Fundamental nessa instituição educacional.

#### 4.2 OBSERVAÇÕES

Foi observado o período vespertino, o qual funciona das 13h às 17h30min. Nesse período estudam crianças desde a pré-escola (Educação Infantil) até o 3º ano do Ensino Fundamental.

A sirene é acionada às 12h55min, e o portão é aberto para a entrada dos alunos na unidade escolar. Os alunos entram e fazem filas no pátio de acordo com o ano em que estão matriculados.

Enquanto os alunos vão entrando, muitas mães ficam aguardando para conversar com a gestora.

Com todos dispostos em fila, é feita a oração universal, conduzida sempre por algum professor. Posteriormente, a coordenadora disciplinar deseja a todos uma boa aula.

A partir desse momento, todos são encaminhados às suas salas de aula.

Durante todo o horário de aula, as coordenadoras pedagógicas e técnicas, ficam acompanhando o andamento das aulas e prestando auxílio aos professores quando necessário.

Quando algum professor precisa faltar ao trabalho, uma das coordenadoras assume a turma daquele profissional no dia da sua ausência.

As auxiliares administrativas diariamente vão até as salas de aula vendendo fichas de sorvetes (R\$2,00) e também do pula-pula (R\$1,00).

O lanche fica pronto aproximadamente 15min antes do recreio, sendo que de sala em sala, todos vão até a cantina, buscam sua refeição e retornam às salas de aula.

As vasilhas de lanche são dispensadas em baldes que ficam nas salas. Após todos lancharem, os baldes são devolvidos à cantina por um aluno da sala para que os vasilhames sejam higienizados.

O recreio acontece em dois momentos: o primeiro das 15h15min às 15h30min com as turmas da educação infantil e primeiros anos, e o segundo das 15h35min às 15h50min com as turmas dos segundos e terceiros anos. Nesse

momento a maioria dos docentes se reúne na sala dos professores onde são passadas orientações da equipe gestora, trocas de ideias sobre atividades pedagógicas e conversas aleatórias.

No momento dos recreios, as auxiliares administrativas vendem guloseimas diversas para os alunos.

Após o recreio, os profissionais que cuidam da limpeza, realizam a higienização dos banheiros e do pátio da escola. As demais dependências costumam ser higienizadas no contraturno.

As turmas de Educação Infantil diariamente participam de atividades orientadas pelas professoras no pátio ou na quadra da escola.

Às 17h25min, 5 minutos antes do término da aula, o portão de entrada da escola é aberto para que pais e responsáveis possam buscar seus filhos direto na sala de aula em que eles estudam. E às 17h30min, a sirene é acionada e as aulas da tarde terminam. Os alunos que os pais ainda não buscaram, são direcionados para o pátio e lá, sob a supervisão do vigia da unidade, ficam aguardando a chegada dos seus responsáveis.

#### 4.3 ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA

Ao ser questionada sobre a graduação e permanência na instituição a gestora respondeu que é graduada em Pedagogia e pós-graduada em Administração Educacional. Trabalha na unidade escolar há um ano e quatro meses.

Em relação às principais responsabilidades do gestor escolar, pontuou que é manter a escola dentro das normas do sistema educacional, seguir portarias e instruções normativas, valorizar a qualidade do ensino com projetos e atividades diversificadas incentivando leitura e gerir democraticamente.

Quando indagada sobre o maior problema que a gestão enfrenta na instituição escolar, relatou que é gerenciar conflitos dos funcionários de todos os setores, alunos e principalmente dos pais.

Sobre a relação/interação dos professores, setor administrativo e equipe gestora, afirmou que é bastante democrática e que todas as divergências são resolvidas com muito diálogo buscando sempre uma boa convivência entre todos.

Ao perguntar qual é o desafio enfrentado em relação ao processo de ensino-aprendizagem dos alunos e o que tem sido feito para solucioná-lo, considerou que

são os altos índices de evasão e repetência e que para solucioná-los foi elaborado um plano de ação com o objetivo de realizar o nivelamento desses alunos e atendê-los de forma individualizada através do projeto de reforço escolar no contraturno e também através do remanejamento de alunos de acordo com a hipótese de escrita.

Sobre a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, afirmou que precisa melhorar muito principalmente dos pais dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e de disciplina. A maioria dos pais não demonstra interesse sobre esse processo, e sim em dar opiniões sobre a rotina diária da escola adequando-as às suas necessidades pessoais.

Quando questionada sobre sua graduação e permanência na instituição a coordenadora pedagógica respondeu que é graduada em Letras e Pedagogia e pós-graduada em Docência no Ensino de Língua e Literatura. Trabalha na escola há doze anos e está no terceiro ano atuando nesta função.

Ao perguntar como se dá o acompanhamento pedagógico com os professores, ela relatou que acompanha o plano e atividades através do visto orientado, o qual é observado se o plano contempla habilidades e conteúdo de acordo com a matriz curricular e orienta o professor colocando sugestões de atividades lúdicas como jogos pedagógicos, livros, entre outros, mas neste ano está sendo falho e tem tentado na medida do possível acompanhá-los, pois está ficando em sala de aula devido à falta de professores por déficit ou por problemas de saúde.

Quanto aos problemas ou dificuldades de aprendizagem dos alunos apresentados pelos professores, ela comentou que o maior problema é atingir o nível de hipótese de escrita Alfabético dos alunos da primeira fase do ensino fundamental, e que para solucionar esse problema tem encaminhado esses alunos para aulas individualizadas de reforço no contraturno, atendimento no AEE (Atendimento Educacional Especializado), e duas vezes por semana é feito o remanejamento dos alunos de acordo com a hipótese de escrita (Pré-silábico I, Pré-silábico II, Silábico sem valor sonoro, Silábico com valor sonoro, Silábico alfabético e Alfabético).

Em relação à participação das famílias no processo de ensino e aprendizagem dos filhos, a coordenadora comentou que é muito deficiente. Disse ainda que os alunos que mais requerem atenção quanto à aprendizagem, não recebem nenhum apoio da família. A maioria das famílias não comparece nas reuniões, não auxilia os filhos nas tarefas de casa, não olha e nem assina suas

agendas e quando são convidados a comparecer na escola apresentam certa relutância.

Ao perguntar como é a relação/interação dos professores, setor administrativo e equipe gestora, ela relatou que é harmoniosa e que todos tentam atender bem uns aos outros.

#### 4.4 QUESTIONÁRIO

O questionário foi aplicado a partir da Escala de Satisfação do Trabalho de Siqueira (1985). Foi aplicado a cinco profissionais da instituição escolar em horários diferentes e de forma individual, a fim de obter o nível de satisfação destes no trabalho.

Os profissionais participantes foram: uma bibliotecária (readaptada nesta função); um ASHA (auxiliar de serviços de higiene e alimentação) que cuida da limpeza da escola, uma ASHA que trabalha na cozinha, um vigia/porteiro e uma auxiliar administrativo.

O questionário possui vinte e cinco itens que abordam basicamente os assuntos: relacionamento interpessoal, opinião sobre o trabalho da equipe gestora e como é o seu relacionamento com a mesma, bem como, da satisfação em relação ao salário e suas funções desempenhadas.

Referente à questão sobre o relacionamento interpessoal, quase todos foram unânimes em avaliar que possuem um bom relacionamento com os colegas de trabalho. Apenas um profissional avaliou que possui total insatisfação com o relacionamento e as amizades estabelecidas no ambiente de trabalho.

Em relação à proporção salário e trabalho, todos, exceto um, demonstram-se insatisfeitos em relação ao salário quando comparado aos esforços no trabalho.

No que diz respeito à relação entre salário e custo de vida, apenas um servidor se diz satisfeito. Os demais se colocaram na escala entre totalmente insatisfeito a insatisfeito.

Quanto às respostas relacionadas à gestão da unidade escolar, todos, em suas respostas, demonstram um bom relacionamento interpessoal e estão satisfeitos com a equipe gestora. No entanto, embora um servidor se diz satisfeito com a capacidade profissional da gestora, ao mesmo tempo informa estar

totalmente insatisfeito em relação ao entendimento entre ele e sua superior hierárquica.

#### 4.5 DINÂMICA DE GRUPO

A dinâmica em grupo foi realizada na instituição escolar, em uma sala de aula, por ocasião do trabalho pedagógico, o qual foi preparado e orientado pela coordenadora pedagógica, contando com a participação de oito docentes, coordenadora geral e diretora. Teve como objetivo compreender a relação interpessoal da equipe.

As cadeiras e mesas foram organizadas formando um grande círculo, tendo ao meio a mesa do professor com computador e Datashow para apresentação de slides sobre os assuntos que seriam tratados pela coordenadora pedagógica.

Após a acolhida e oração inicial, a coordenadora concedeu o momento para a realização da dinâmica.

Foi feita uma breve introdução sobre a importância da qualidade da relação interpessoal no ambiente de trabalho. Em seguida, foi explicado como seria desenvolvida a dinâmica chamada “Minha qualidade”. Foi entregue uma folha em branco e orientado para que não se identificassem, mas que escrevessem apenas uma qualidade que sobressaísse no cotidiano profissional.

Algumas professoras tiveram dificuldades em detectar a própria qualidade, por isso algumas colegas sugeriram que colocassem determinada qualidade que em sua opinião, era a que se destacava.

Ao terminarem essa etapa e recolhidas às folhas, o grupo foi convidado para refletir sobre o valor do reconhecimento no ambiente profissional e como é gratificante ser elogiado e reconhecido pelo trabalho desenvolvido. Mas também de igual valor, é reconhecer os méritos e qualidades do outro. A partir dessa colocação, as folhas foram redistribuídas aleatoriamente e deveriam reconhecer quem era o colega de trabalho que anotou aquela qualidade.

Foi escolhida uma pessoa para dar início lendo a palavra em voz alta e depois falando quem era a pessoa que ela achava que possuía tal qualidade. Dentre as onze participantes, somente três acertaram quem havia anotado determinada qualidade.

As qualidades anotadas pelas participantes foram as seguintes: amiga amorosa; criativa; dedicada; detalhista; educada; esforçada; exigente consigo mesma; grata; paciente; pontual; responsável.

Por muitas vezes ao lerem a palavra, sorriam e comentavam que tinha certeza que seria determinada colega que havia escrito, e para surpresa não era. Mas todas concordavam que a pessoa mencionada também possuía tal qualidade.

A diretora ao ler a qualidade escrita no papel reforçou que seria difícil em acertar a pessoa que escreveu, pois, todas apresentavam essa qualidade. A palavra que ela leu foi “comprometida”, e, no entanto, a professora que ela arriscou escolher não era a que havia escrito. O mesmo ocorreu com outra professora que a partir da palavra “esforçada” acreditou que seria a diretora, mas esta havia escrito a qualidade “responsável”.

Para finalizar foi proposto que as demais falassem as qualidades que não haviam sido identificadas. Em seguida a coordenadora deu sequência ao trabalho pedagógico.

A partir da realização dessa dinâmica, percebe-se que a relação interpessoal na equipe precisa ser na ordem mais democrática, aberta à comunicação para dessa forma, possibilitar que o trabalho em equipe seja mais benéfico, agradável e conseqüentemente mais produtivo. Pois a psicopedagogia acredita, conforme Porto (2011), que a valorização das relações interpessoais e profissionais onde prevaleçam o respeito pela opinião alheia são tão importantes quanto os conteúdos trabalhados dentro da sala de aula.

## 5 DIAGNÓSTICO

### 5.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Confrontando as informações coletadas no PPP com a realidade da unidade escolar, percebe-se que a visão, missão e objetivos estão em consonância com o trabalho e atividades diversificadas desenvolvidas, pois contemplam tudo o que é necessário para o desenvolvimento integral do aluno favorecendo a qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

A unidade escolar possui estrutura física para subsidiar uma boa qualidade na educação, pois o ambiente é totalmente adequado para as mais diversas atividades educativas, com vários recursos pedagógicos disponíveis, como por exemplo: biblioteca com um grande acervo, laboratório de ciências, vários jogos e brinquedos pedagógicos, os quais utilizados de forma lúdica facilitam a aprendizagem, pois aproxima o cotidiano da criança ao conhecimento de forma significativa e prazerosa. Além de contar com uma sala multiprofissional para atendimento dos alunos com necessidades especiais.

Entretanto, o laboratório de informática está com quase todos os computadores danificados e por isso, impossibilitado de receber os alunos. Isso prejudica e impede inúmeras possibilidades de acesso à informação e de abordagem dos conteúdos, onde professores e alunos poderiam se libertar das tarefas repetitivas e concentrar-se nos aspectos mais relevantes da aprendizagem.

### 5.2 OBSERVAÇÕES

Percebe-se na rotina organizacional da escola que a disposição dos alunos em fila na entrada, após o recreio e nas mais diversas atividades extraclasse proporcionam disciplina. No momento da acolhida o vínculo professor-aluno é fortalecido através de abraços, palavras, flores e bilhetes trazidos pelos alunos.

Observou-se que a frequente ausência dos docentes além de prejudicar o andamento das aulas, dificulta também o suporte dado aos demais professores pelas coordenadoras, pois estas vão para a sala de aula substituir o profissional faltoso.

Sobre a venda de fichas realizadas pelas auxiliares administrativas no decorrer das aulas, nota-se prejuízo para o desenvolvimento da mesma, pois interrompe a sequência das atividades e causa distração nos alunos.

No momento do recreio, as crianças são bastante ativas: correm, se movimentam muito e também, às vezes brigam entre si. O motivo para a existência de dois recreios no período da tarde é esse, pois as crianças menores poderiam se machucar diante de tanta correria no momento do intervalo.

Ao observar o relacionamento dos servidores na rotina da escola e principalmente no recreio, percebe-se que o ambiente é bastante harmônico, mas como em qualquer instituição, existem também as conversas desnecessárias e fofocas que muitas vezes comprometem o trabalho.

### 5.3 ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA

A gestora demonstra consciência das suas atribuições quando relata sobre as responsabilidades do gestor escolar.

Percebe-se mediante as afirmações sobre a participação da família na vida escolar do aluno e o maior problema que a gestão escolar enfrenta que é gerenciar conflitos relacionados principalmente às exigências que os pais querem impor quanto à adequação da rotina escolar às suas necessidades particulares, não se preocupando com o principal que é o desenvolvimento da aprendizagem dos filhos.

Esse é o segundo ano da atual equipe gestora na escola (diretora, coordenadora pedagógica, coordenadora disciplinar e coordenadora técnica), e percebe-se que a unidade está em fase de transição tanto física quanto de recursos humanos. Mas um grande ponto positivo refere-se ao fato de toda a equipe gestora estar trabalhando empenhada em ver grandes mudanças positivas na escola.

Observa-se que a falta de professores, seja por déficit ou por problemas de saúde, tem prejudicado o acompanhamento pedagógico com os professores, uma vez que seu trabalho é de suma importância para auxiliar e estimular os professores em suas práticas pedagógicas.

Percebe-se que a equipe escolar tem se preocupado com o processo de ensino e aprendizagem dos alunos promovendo ações que ajudam a superar as dificuldades de aprendizagem, criando estratégias para facilitar o aprendizado, propondo aulas que procuram atender as necessidades de todos e dispendo de

meios para um atendimento individualizado. Nota-se que estão cientes que ninguém é igual a ninguém e que é natural e esperado que o ritmo de aprendizado seja diferente para cada aluno, pois buscam nas aulas no contraturno e no remanejamento de aulas com atividades coerentes com a necessidade de cada um de forma individualizada, fazendo com que esses alunos sintam-se bem no ambiente escolar e também sintam vontade de estudar, aprender e interagir com seus colegas.

A família não tem participação ativa nessa instituição, sendo assim colaboram para a maioria das dificuldades de aprendizagem apresentada pelos alunos, visto que a família exerce um papel fundamental no desenvolvimento dos filhos, pois estes são influenciados tanto pela escola quanto pela família.

Para Fernández (2001) apud Porto (2011):

A família, por sua vez, também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinamentos e as atitudes destes diante das emergências de autoria do aprendente, se repetidas constantemente, irão determinar a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Contudo, observa-se que a instituição escolar precisa envolver a família, orientando sobre a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos. A demonstração de interesse pela vida escolar dos filhos é parte fundamental em seu processo de aprendizagem, pois possibilita um desenvolvimento de forma segura e com boa autoestima.

#### 5.4 QUESTIONÁRIO

Em se tratando de relacionamento interpessoal na escola analisada, o relacionamento é bom. Proporcionando assim, um ambiente de trabalho satisfatório para o desenvolvimento do aprendizado do sujeito, já que funcionários motivados proporcionam conseqüentemente o prazer do aluno em aprender.

Nota-se que em relação aos proventos recebidos pelo trabalho desenvolvido, a maioria dos servidores em questão, se diz insatisfeita, gerando assim, desmotivação, podendo prejudicar o processo de ensino-aprendizagem.

Sobre o relacionamento com a gestora da unidade escolar, é notória a satisfação dos servidores quanto ao trabalho desenvolvido pela profissional, resultando em um relacionamento produtivo com toda a comunidade escolar.

Portanto, mesmo que existam algumas discordâncias e avaliações insatisfatórias para alguns itens, os profissionais, de modo geral, qualificam positivamente quanto à satisfação em suas atribuições, bem como no ambiente de trabalho.

## 5.5 DINÂMICA DE GRUPO

Foi observado a partir do desenvolvimento da dinâmica que a equipe profissional dessa instituição escolar cultivava respeito mútuo, amizade, companheirismo e admiração pelo trabalho desenvolvido pelo outro. Isso foi constatado a partir das falas das participantes ao afirmarem que a maioria tem em comum as qualidades pontuadas nessa dinâmica.

A participação da coordenadora pedagógica bem como da diretora, revelaram o quanto são acessíveis e comprometidas com todo trabalho pedagógico desenvolvido em parceria com os docentes. Resultando assim em um trabalho pautado no ensino de qualidade tendo como consequência a aquisição do conhecimento dos educandos.

Após a dinâmica, os profissionais envolvidos na mesma, foram orientados quanto à importância do trabalho em equipe, onde um ajuda e complementa o trabalho do outro a fim de que a escola atinja uma educação de qualidade.

## **6 SUGESTÕES DE INTERVENÇÕES**

### **6.1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

A partir da análise referente à inutilização do laboratório de informática em consequência da falta de manutenção dos computadores, sugere-se à gestora o encaminhamento de ofício a secretaria de tecnologia do município solicitando reparos e atualizações tanto de hardware quanto de software, e aborde de forma persuasiva a necessidade de resolução em caráter de emergência, pois a demora em solucionar tais obstáculos tem acarretado prejuízo para a produção de conhecimento dos alunos com o uso de tais meios.

### **6.2 OBSERVAÇÕES**

Uma das grandes dificuldades presenciadas na escola, refere-se ao momento do recreio, já que as crianças gostam de descarregar suas energias. As vezes isso pode fazer com que o recreio se torne uma total desordem. Por isso, é importante a criação de jogos e brincadeiras direcionados a esse momento. A pintura de jogos no chão é uma boa alternativa. Também pode ser interessante que no momento do intervalo a escola utilize os jogos (dominó, dama, xadrez, etc) que ela possui disponíveis. Assim, o recreio pode ser menos tumultuado e ainda muito enriquecedor em relação ao desenvolvimento de várias habilidades nos alunos.

### **6.3 ENTREVISTA COM GESTORA E COORDENADORA PEDAGÓGICA**

Diante da queixa apresentada pela gestora e coordenadora quanto à falta de participação dos pais na vida escolar dos filhos. Sugere-se reuniões de pais em horários que não choque com seu horário de trabalho e com enfoque não apenas na busca de boletins, mas criando eventos nos quais procurem mostrar os projetos e trabalhos que os alunos tem feito na escola e demais projetos organizados pela secretaria municipal de educação com premiações dos finalistas. Ao final das apresentações e premiações poderá ser oferecido um lanche comunitário, cada aluno juntamente com a equipe escolar fica responsável em levar um prato de salgados e refrigerantes, dessa forma não pesa para ninguém e todos ficam

satisfeitos. Esta é uma forma de estímulo não só para os alunos, mas também para os pais levando-os a se interessarem mais pela vida escolar de seus filhos e favorecendo a interação entre família e escola.

Após cativar os pais, nas próximas reuniões quando estes já estiverem mais integrados a escola, deixar claro as atribuições e funções da instituição escolar, de acordo com suas normas e regulamentos, assim ficará mais fácil gerenciar conflitos relacionados às exigências impostas por eles.

#### 6.4 QUESTIONÁRIO

A partir da elaboração do diagnóstico, percebe-se que embora o relacionamento interpessoal seja harmônico, pode haver alguns casos de desentendimento entre colegas de trabalho (como explicitado por um servidor no questionário). A mediação de conflitos liderada pela equipe gestora pode ser uma ótima forma de resolver tais situações.

Referente à relação salário-custo de vida, não há muito a ser feito, pois o aumento salarial depende de situações que se encontram fora da competência da gestão da unidade escolar e além do mais, atualmente vive-se um momento de instabilidade econômica no país.

Quanto ao servidor que respondeu estar insatisfeito em relação ao seu entendimento com a gestora, cabe à líder deixar claro em reuniões e momentos pedagógicos que a mesma está sempre aberta a sugestões, críticas e reclamações.

#### 6.5 DINÂMICA DE GRUPO

Após a análise do mapeamento no diagnóstico, buscou-se identificar através da dinâmica desenvolvida um olhar atento para a dimensão relacional do grupo. Resultando assim, numa proposta em que tanto a diretora como a coordenadora pedagógica continue sendo esse suporte efetivo proporcionando um ambiente estimulante promovendo um trabalho coletivo, cooperativo e prazeroso.

Aproveitando o espaço da sala dos professores, poderia ser usada uma parte do quadro de avisos, para que dispusessem um cartão com o nome de cada docente, e mensalmente seriam depositados bilhetes de incentivo ou de elogios. No

intuito de favorecer a autoestima e sentido de pertença e conseqüentemente o bom desempenho escolar.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicopedagogia contribui na construção do conhecimento que se dá através de um processo vitalício por meio de intervenções que visam prevenir os problemas de aprendizagem.

Respondendo ao objetivo central do presente estudo observou-se que a dinâmica institucional em todos os seus seguimentos corroboram para que os obstáculos encontrados após o trabalho investigativo sejam sanados.

A equipe gestora demonstrou durante todo estágio comprometimento e preocupação em promover as mudanças necessárias para que efetivamente a escola seja um ambiente promotor do prazer de ensinar e do aprender.

O desenvolvimento do acompanhamento psicopedagógico na instituição foi pautado a partir de aportes teóricos recolhidos durante a pesquisa bibliográfica e também a partir das técnicas de enquadramento proposto pela orientadora.

Evidencia-se ao final dessa pesquisa a importância fundamental do profissional psicopedagogo estar presente como membro atuante na equipe multidisciplinar de uma instituição educacional. Pois, como articulador e facilitador do processo de ensino-aprendizagem, esse profissional, através do diagnóstico psicopedagógico, deve planejar a intervenção levando em consideração o indivíduo e os demais envolvidos nesse ambiente com os quais esse indivíduo interage (SILVA, 2012).

Desse modo, é evidente a importância da presença do profissional de psicopedagogia no contexto educacional, pois ele atua auxiliando toda a comunidade escolar com o intuito de prevenir as dificuldades de aprendizagem e ainda, torna-se o principal elo entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem a fim de promover por meio de parcerias, eficiência e eficácia em todo o processo educacional.

## REFERÊNCIAS

BOSSA, Nádya Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** Porto Alegre: Artes médicas Sul, 1994. 105 p.

\_\_\_\_\_. **A psicopedagogia no Brasil: Contribuições a partir da prática.** 4. Ed. Rio de Janeiro: Editora Wak, 2011.

CAZELLA, Sarah; MOLINA, Rinaldo. **A intervenção Psicopedagógica institucional na formação reflexiva de educadores sociais.** Disponível em: <<https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n82a09.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2016.

FAGALI, Eloísa Quadros; Vale, Zélia Del Rio do. **Psicopedagogia institucional aplicada: A aprendizagem escolar dinâmica e construção na sala de aula.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 93 p.

MATHIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** São Paulo: Atlas, 2007.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: Teoria, prática e assessoramento psicopedagógico.** 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2011. 174 p.

SCOZ, Beatriz. **Psicopedagogia e realidade escolar: O problema escolar e de aprendizagem.** 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. 174 p.

SILVA, Kátia Cilene da. **Introdução à psicopedagogia.** 1ª ed. Curitiba: InterSaber, 2012.

SIQUEIRA, Mirlene Maria Matias. Satisfação no trabalho. In.: Siqueira, Mirlene Maria Martins (org) **Medidas do comportamento organizacional: ferramentas de diagnóstico e de gestão.** Porto Alegre: Artmed, 2008. cap. 16 p. 265 -272.

APÊNDICE A – PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM A COORDENADORA  
PEDAGÓGICA

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Há quanto tempo trabalha nesta escola? E quanto tempo como coordenadora pedagógica?
- 3- Como se dá o acompanhamento pedagógico com os professores?
- 4- Em relação aos problemas ou dificuldades de aprendizagem dos alunos, apresentados pelos professores, quais são os mais frequentes? Quais intervenções ou decisões são realizadas?
- 5- Como tem sido a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos?
- 6- Como é a relação/interação dos professores, setor administrativo e equipe gestora nesta escola?

## APÊNDICE B – PERGUNTAS DA ENTREVISTA COM A GESTORA

- 1- Qual a sua formação?
- 2- Há quanto tempo trabalha nesta escola? E quanto tempo como gestora?
- 3- Quais são para você as principais responsabilidades do gestor escolar?
- 4- Qual o maior problema que a gestão escolar enfrenta nesta instituição escolar?
- 5- Como é a relação/interação dos professores, setor administrativo e equipe gestora?
- 6- Qual é o desafio enfrentado em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos e o que tem sido feito para solucioná-lo?
- 7- Como tem sido a participação da família no processo de ensino e aprendizagem dos filhos?

## ANEXO A – FORMULÁRIO DO QUESTIONÁRIO

**Escala de satisfação no trabalho – EST**

As frases abaixo falam a respeito de alguns aspectos do seu trabalho atual. **Indique o quanto você se sente satisfeito ou insatisfeito com cada um deles.** Dê suas respostas anotando, nos parênteses que antecedem cada frase, aquele número (de 1 a 7) que melhor representa sua resposta.

- 1 = Totalmente insatisfeito
- 2 = Muito insatisfeito
- 3 = Insatisfeito
- 4 = Indiferente
- 5 = Satisfeito
- 6 = Muito satisfeito
- 7 = Totalmente satisfeito

No meu trabalho atual sinto-me...

- Com o espírito de colaboração dos meus colegas de trabalho.®
- Com o modo como meu chefe organiza o trabalho do meu setor.
- Com o número de vezes que já fui promovido nesta empresa. ®
- Com as garantias que a empresa oferece a quem é promovido.
- Com o meu salário comparado com o quanto eu trabalho. ®
- Com o tipo de amizade que meus colegas demonstram por mim. ®
- Com o grau de interesse que minhas tarefas me despertam. ®
- Com o meu salário comparado à minha capacidade profissional. ®
- Com o interesse de meu chefe pelo meu trabalho.
- Com a maneira como esta empresa realiza promoções de seu pessoal. ®
- Com a capacidade de meu trabalho absorver-me. ®
- Com o meu salário comparado ao custo de vida.
- Com a oportunidade de fazer o tipo de trabalho que faço.
- Com a maneira como me relaciono com os meus colegas de trabalho.
- Com a quantia em dinheiro que eu recebo desta empresa ao final de cada mês.
- Com as oportunidades de ser promovido nesta empresa. ®
- Com a quantidade de amigos que eu tenho entre meus colegas de trabalho.
- Com as preocupações exigidas pelo meu trabalho.
- Com o entendimento entre eu e meu chefe. ®
- Com o tempo que eu tenho de esperar para receber uma promoção nesta empresa.
- Com meu salário comparado aos meus esforços no trabalho. ®
- Com a maneira como meu chefe me trata. ®
- Com a variedade de tarefas que realizo. ®
- Com a confiança que eu posso ter em meus colegas de trabalho. ®
- Com a capacidade profissional do meu chefe. ®

® Itens que compõem a versão reduzida da EST (15 itens).

## ANEXO B – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Faculdade  
**Católica**  
de Anápolis

*Investindo em conhecimento e  
valorizando a pessoa humana*

Aut. Decr. 25/07/95  
Reconhecimento Renovado  
pela Portaria Ministerial  
Nº 589 de 06/09/06  
CNPJ : 00 772 442/0001-56  
Insc. Mun. 40111  
Rua 05, 580, Cidade Jardim  
CEP : 75080-730, Anápolis – GO  
Fone: 62 39431048 / 3943-3972  
Fax: 3321-1048

Para: \_\_\_\_\_

Diretor(a) \_\_\_\_\_

### Carta de Apresentação

Vimos pela presente, solicitar de Vossa Senhoria autorização para o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_ do Curso de Pós-Graduação de Psicopedagogia Institucional e Clínica, elabore atividades extra-curriculares na sua instituição de ensino, a fim de que possa cumprir as horas do Estágio Supervisionado como exigência para conclusão do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica.

Com nossos antecipados agradecimentos, aproveitamos o ensejo para enviar-lhe nosso protesto de estima e consideração.

Anápolis, \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ 2017

Marisa Roveda  
Coordenação de Pós-graduação

Marcia Sumire Kurogi  
Professora Orientadora de Estágio Institucional

## ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL MODULO: ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário para contribuir com o estudo das estagiárias de Psicopedagogia Institucional.

Após serem esclarecidos sobre as informações a seguir, no caso de aceitar participar do estudo, assinem ao final desse documento, que está em duas vias, onde uma delas fica com você e outra com as estagiárias.

Em caso de recusa você não será penalizado (a). Em caso de dúvidas você pode procurar a professora supervisora de estágio Márcia Sumire Kurogi Diniz (marcia.kurogi@gmail.com)

#### INFORMAÇÕES SOBRE O ESTUDO

**Título do Estudo:** “DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO INSTITUCIONAL”.

#### **Pesquisadores responsáveis:**

Prof<sup>a</sup>. Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz, professora do estágio voltado para a Psicopedagogia Institucional do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Estagiárias:

Adriana da Fonseca Passos Silva ([drikinhafp@hotmail.com](mailto:drikinhafp@hotmail.com))

Flávia Batista Salgado Rezende ([proflaviabs@gmail.com](mailto:proflaviabs@gmail.com))

Patrícia Moreira da Cunha ([patriciamoreiradacunha@gmail.com](mailto:patriciamoreiradacunha@gmail.com))

As responsáveis citadas acima estarão disponíveis para esclarecimentos de dúvidas.

#### **Objetivo do estudo:**

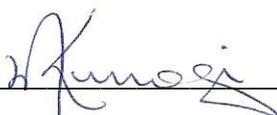
**Procedimento da pesquisa:** A fim de coletar dados sobre o tema pesquisado será aplicado como instrumento de coleta de dados um (mencionar qual instrumento de coleta de dados: questionário, entrevista, dinâmica de grupo...).

**Confidencialidade:** Todos os dados do presente estudo serão confidenciais e somente utilizados pelas estagiárias e supervisora de estágio responsável para fins científicos.

**Sigilo.** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelos pesquisadores responsáveis. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados desta pesquisa forem divulgados em qualquer forma.

**Benefícios.** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado para o pesquisador e poderá proporcionar melhorias na dinâmica da instituição.

**Riscos.** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.



---

Professora Supervisora de Estágio  
Ma. Márcia Sumire Kurogi Diniz

---

1. Aluna  
Adriana da Fonseca Passos Silva

---

2. Aluna  
Flávia Batista Salgado Rezende

---

3. Aluna  
Patrícia Moreira da Cunha

Anápolis, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura (sujeito participante)